

SÉRIE NOVO PACTO DA CIÊNCIA-12

**Cremilda de Araújo Medina**  
(Organizadora)

# Nas trilhas do Saber Plural

## Três décadas de interrogantes



*Pensadores de autorias interdisciplinares*

Cremilda Medina. Milton Greco. Marcos Zibordi. Lucilene Cury. Walter Trinca. João Frayze-Pereira. Artur Teles de Araújo (homenagem póstuma). Carolina Klautau. Eliane Fadigas. Sinval Medina. Márcia Blasques. Patrícia Patrício. Lenina Pomeranz. Ana Maria Marangoni (homenagem póstuma). Renato Seixas. Dimas Künsch. Salvato Trigo. Elen Geraldês. Angela Farah. Tânia Sandroni. Andrea Tedesco. Edson Capoano. Ana Lúcia Medeiros. Liana Milanez. Demétrio Magnoli. Mara Rovida. Fernando Rezende. Gean Gonçalves. Jaqueline Lemos

# Nas trilhas do Saber Plural: Três décadas de interrogantes

Cremilda de Araújo Medina (Org.)

Projeto Gráfico  
Carlos A. Tavares Junior

Ilustração de Capa  
Daniel Medina

## Universidade de São Paulo

Reitor  
Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitor  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

## Escola de Comunicações e Artes

Diretora  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Brasilina Passarelli

Vice-diretor  
Prof. Dr. Eduardo Monteiro

## Departamento de Jornalismo e Editoração

Chefe  
Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly

Vice-chefe  
Prof. Dr. Luciano Guimarães

**“Essa obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e a autoria respeitando a Licença Creative Commons indicada”**

---

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

N241 Nas trilhas do saber plural [recurso eletrônico] : três décadas de interrogantes / organização Cremilda de Araújo Medina. – São Paulo: ECA-USP, 2022. PDF (199p.)

1. Comunicação. 2. Transdisciplinaridade. I. Medina, Cremilda de Araújo.

CDD 23. ed. – 302.2

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

ISBN 978-65-88640-65-4  
DOI 10.11606/9786588640654

---

Índice para catálogo sistemático  
1. Comunicação: 302.2



**Creative Commons 4.0**

Atribuição, Não comercial  
Sem derivação

# Nas trilhas do Saber Plural

## Três décadas de interrogantes

SÉRIE NOVO PACTO DA CIÊNCIA-12

**Cremilda de Araújo Medina**  
Organizadora



### **Pensares de autorias transdisciplinares:**

*Cremilda Medina. Milton Greco. Marcos Zibordi. Lucilene Cury. Walter Trinca. João Frayze-Pereira. Artur Teles de Araújo (homenagem póstuma). Carolina Klautau. Eliane Fadigas. Sinval Medina. Márcia Blasques. Patrícia Patrício. Lenina Pomeranz. Ana Maria Marangoni (homenagem póstuma). Renato Seixas. Dimas Künsch. Salvato Trigo. Elen Geraldes. Angela Farah. Tânia Sandroni. Andrea Tedesco. Edson Capoano. Ana Lúcia Medeiros. Liana Milanez. Demétrio Magnoli. Mara Rovida. Fernando Rezende. Gean Gonçalves. Jaqueline Lemos.*

## REVISITANDO O MUNDO DO TRABALHO

**Cremilda Medina**

Quando, em 1995, publicava na ECA/USP com o apoio do CNPq, o quarto livro da série *Novo Pacto da Ciência*, não se podia imaginar quanto o tema seria hoje oportuno. *Sobre Vivências – no mundo do trabalho* reunia, como em todas as 11 edições do Projeto Plural, um debate inter e transdisciplinar de autores de vários campos do conhecimento científico, dos saberes cotidianos e da expressão artística ou das linguagens míticas. Um dos trechos que escrevi na primeira aba lançava várias interrogantes nos anos 1990:

Este ciclo de múltiplos compassos mostra contradições aparentemente insuperáveis tanto no mercado de trabalho quanto nas políticas dos Estados. Trabalho para todos? Qualificação profissional para todos? Equilíbrio entre oferta e demanda de mão-de-obra? Sociedades desenvolvidas segundo um único modelo? Aqueles que refletem sobre os dilemas postos pela concepção produtivista do trabalho, não encontram fórmulas para resolver as distorções. Nem o clube dos mais ricos detém essa mágica. Todas as negociações políticas da atualidade ensaiam estratégias emergentes, sem nenhuma garantia de êxito. (1)

Quando, em 2019, os participantes da oficina de *Narrativas da Contemporaneidade* na Universidade Federal da Paraíba que coordenei no lastro do Projeto Plural, decidiram visitar o mundo do trabalho, não se podia imaginar quanto o tema seria emergente em 2020, na experiência universal da pandemia da Covid 19. No entanto, emprego e trabalho continuavam pautas tão oportunas quanto em 1994-1995: e já nessa ocasião o título *Sobre Vivências* (escrito em duas palavras) perseguia *as pegadas da saga coletiva e a assinatura de um povo*. No mesmo paralelo de tempos distantes, autores paulistas de 1995 e autores paraibanos de 2020 se lançaram e se lançariam às *marcas inconfundíveis do trabalho local, escrevendo outros significados que não constam dos manuais econômicos*.

É bem verdade que em 2018, na primeira oficina na UFPB, o grupo de estudantes de pós-graduação em Ciências da Comunicação (com ênfase em Jornalismo) e alguns docentes revelaram acuidade na escolha temática que resultou na publicação de 2019: *Saneamento básico, direito à cidadania* (2). Numa coincidência surpreendente, quando, no primeiro dia da oficina, discutíamos as possibilidades da edição do resultado culminante do laboratório, e levantávamos os principais desafios paraibanos e brasileiros, saneamento básico se impôs. No dia seguinte, o IBGE apresentava o alarmante quadro nacional e todas as manchetes das mídias se curvaram ao assunto que, afinal, nos perturba há muito tempo. Assim, o testemunho das narrativas que a edição da Universidade da Paraíba lançou no ano seguinte, dá à sociedade e às autoridades públicas uma leitura sociocultural inspiradora para o encaminhamento de soluções à altura da cidadania.

---

Cremilda Medina, jornalista, pesquisadora, mestre, doutora, livre-docente e professora titular sênior pela Universidade de São Paulo, é autora de vinte livros e organizou 59 coletâneas, entre elas, a *Série Novo Pacto da Ciência*, que completa 30 anos em 11 edições e cuja trajetória está contemplada neste título.

O segundo volume do que já se pode considerar um fluxo contínuo de autores da oficina de 2018 e novos autores da oficina de 2019, acresce outro elo histórico-cultural ao revisitar a proposta gerada na USP na década de 1990. O novo conjunto de narrativas da contemporaneidade flagra as atuais *Mutações do Trabalho*. Seria recorrente procurar hoje a criatividade do que se cunhava antes de *sevirol*. Dizia-se então que *já criança, é preciso descobrir as ferramentas do sevirol que só uma cultura ágil oferece para batalhar um lugar no Hemisfério Sol*. (O Projeto Plural, no segundo dos 11 livros da série *Novo Pacto da Ciência*, cunhou o mundo em duas metades, *Hemisfério Noite e Hemisfério Sol* (3), metáfora para destacar as vozes e as vivências do Sul, essas do Sol.) De pronto, o grupo da oficina no final de 2019 sintonizou nessa busca cúmplice das virações ou das Sobre Vivências locais.

Mas em março de 2020, quando os autores foram a campo, explodiu a pandemia e todos os contextos humanos não só da Paraíba como do planeta entraram na era da morte, da doença indomável, da perplexidade dos saberes, do isolamento dos convívios. A contundência do mundo do trabalho e do emprego aflorou como ninguém havia previsto. Era de se desejar, no imaginário coletivo, a volta dos ciclos de crescimento? Se as análises pendiam para o pessimismo de terra arrasada, os autores deste livro, cujo título recebeu um subtítulo – *Em tempos de pandemia* – não se acomodaram e foram à escuta e à observação-experiência para captar cenas dramáticas dos protagonistas anônimos ou a ação social dos paraibanos que vazem acontecer o *sevirol*.

*No mundo da rua; as estratégias do asfalto; a força da solidariedade; o diário de Amanda; entre rodos, flanelas e amassados; estratégias para criar estratégias; o ciclo da vida; mais do que letras e sermões; do lixo ao verde – a primeira Eco Praça* - eis os capítulos desta aventura humana que expressam nas histórias de vida narradas o que as reflexões finais consideram um *jeito brasileiro de ser* e, no jornalismo, a capacidade de dialogia social. Há no ritmo dos mediadores autores, não uma argumentação de diagnósticos fechados, mas aquela narrativa que se abre às identidades em processo na saga do cotidiano.

Nos *ciclos* recorrentes e nas *setas do tempo*, para homenagear Stephen Gold (4), *Mutações do trabalho em tempos de pandemia* convida a superar nossas desesperanças e reencontrar os *atos emancipatórios do caos*, para acrescentar outra homenagem, agora a Ilya Prigogine (5).

Os autores deste título, publicado em *e-book* na Universidade Federal da Paraíba em 2020, nos convidam a partilhar o gesto afirmativo dos anônimos perante as intempéries do mundo. Primo irmão da Série Novo Pacto da Ciência, o volume atualiza no Nordeste a saga brasileira reportada e refletida em *Sobre Vivências* (1995).

## Referências

- (1) Fragmento de texto da primeira aba do livro *Sobre Vivências, no mundo do trabalho*, da série *Novo Pacto da Ciência-4*, organizado por Cremilda Medina e Milton Greco, São Paulo, ECA/USP/CNPq, 1995.
- (2) O primeiro livro que resultou da oficina de Narrativas da Contemporaneidade na Universidade Federal da Paraíba em 2018 de Cremilda Medina, *Saneamento básico, direito à cidadania* foi publicado em *e-book*, Campina Grande, **eduepb**, 2019.

(3) A metáfora Hemisfério Sol foi cunhada no segundo livro da série *Novo Pacto da Ciência - Do Hemisfério Sol, o discurso fragmentalista da ciência*, organizado por Cremilda Medina e Milton Greco, São Paulo, ECA/USP/CNPq, 1993. A edição acentua as vozes ensaísticas do Sul sobre o Sul.

(4) Stephen Jay Gould (1941-2002), paleontólogo e biólogo, nos deixou um de seus livros aqui citados – *Seta do tempo, ciclo do tempo*, São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

(5) Ilya Prigogine (1917-2003), Prêmio Nobel de Química, autor de inúmeras obras que acrescentam à epistemologia contemporânea compreensões tão válidas para as ciências da natureza como para as ciências sociais (segundo suas próprias palavras, numa entrevista concedida a Cremilda Medina em um encontro de Buenos Aires em 1991 e que está publicada no livro *Do Hemisfério Sol*, já citado na nota (3). Em sua teoria do caos, introduz da observação científica a noção que do caos surgem *atos emancipatórios*.

### Valioso acréscimo da parceria inter e transdisciplinar

A propósito do quarto livro da Série Novo Pacto da Ciência de 1995, em que se debatiam os desafios do mundo do trabalho, uma das colaboradoras, a economista Lenina Pomeranz, pesquisadora e professora titular sênior da Universidade de São Paulo, enviou a seguinte carta em 2021:

*Minha grande amiga,*

*Você me pede um texto sobre vivências no mundo de hoje, especialmente no que diz respeito ao mundo do trabalho.*

*As minhas reflexões não se dirigem hoje a essa temática; mas, indiscutivelmente, ela é, ou deveria ser a temática dominante. Pois a nova revolução tecnológica, a meu ver, rompe com toda uma linha de pensamento anterior. A despeito de ainda termos como base de raciocínio o modo de produção e a organização social dele decorrente, a questão que se põe é a de que o trabalho humano está rapidamente perdendo relevância para o robô, e até mesmo trabalhos que não exigiam qualquer profissionalização estão tendendo a desaparecer.*

*Com a introdução da Inteligência Artificial, o trabalho humano já estava sendo bastante reduzido, levando algumas grandes empresas a diminuir o período de trabalho diário e promover atividades lúdicas no tempo restante. A pandemia do Corona vírus, antes do surgimento da vacina, introduziu a quarentena e dividiu a população urbana em duas categorias: a das pessoas que podiam realizar seu trabalho em casa e a dos trabalhadores informais que não podiam dar-se esse luxo, tendo que buscar seu sustento nas ruas. Com a vacina, o emprego foi retomado, mas em níveis muito inferiores ao do período anterior à pandemia. Como complemento, surgiu o drone para entregas, antecipando a perda de relevância do trabalho humano. O que virão a ser as pessoas que hoje já se apresentam como os “sobrantes” do chamado mercado de trabalho?*

*Assim, parece-me inevitável admitir que a nova revolução tecnológica representa uma ruptura na estrutura e funcionamento da sociedade, trazendo perguntas importantíssimas para a definição do processo de distribuição da riqueza produzida, desta vez sem a intermediação do trabalho para esse fim. Infelizmente, é bastante difícil tentar respondê-las, mesmo observando a velocidade com que essa revolução tecnológica avança. Porque a tecnologia na sociedade capitalista tem dono, que se apropria dos resultados de sua aplicação. E por ora, prefere mandar um foguete à lua, indiferente à sorte de milhões de pessoas sem fonte de renda para sobreviver.*

*Grande abraço*

*Lenina Pomeranz*

---

**Lenina Pomeranz** Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo (1959) e doutorado em Planificação Econômica pelo Instituto Plejanov de Moscou de Planificação da Economia Nacional (1967). Atualmente é professora associada aposentada em exercício na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.